

ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: visão dos acadêmicos em ensino remoto

Thaiane Silveira Lima¹

Carla Aparecida de Carvalho²

Larissa Viana Almeida de Lieberenz³

RESUMO

Com o cenário pandêmico ocasionado pelo novo coronavírus no ano de 2020, foi recomendado como medida protetiva o distanciamento social. Com isso, muitos estabelecimentos precisaram ser interditados temporariamente, destacando-se as universidades, escolas e serviços denominados não essenciais. Nesse contexto, as faculdades tiveram de buscar meios para difundir o ensino. Assim, o objetivo deste trabalho foi compreender a influência da pandemia na vida acadêmica de discentes de enfermagem acerca do ensino remoto. Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, realizada com 16 acadêmicos de Enfermagem, matriculados no ano 2020 em uma instituição privada de ensino superior. A coleta de dados aconteceu por meio de entrevista gravada via plataforma de videochamada ou por meio de ligação telefônica audiogravada. Após a coleta, as entrevistas foram transcritas e avaliadas conforme a análise de conteúdo de Bardin. Foram levantados aspectos relacionados às dificuldades vivenciadas pelos alunos na inserção ao regime remoto, o surgimento de repercussões acadêmicas e emocionais, assim como as possíveis potencialidades da adoção do regime remoto no ensino superior. O presente estudo evidenciou pontos dificultadores deste processo, como a transição brusca do sistema de ensino presencial para o sistema remoto, as inúmeras nuances que incidem na dificuldade de adaptação dos acadêmicos a essa nova realidade, assim como as repercussões emocionais que podem surgir frente a esse novo cenário. Não obstante, potencialidades frente a essa realidade também foram levantadas, como as relativas à maior disponibilidade de acesso e difusão de informações e materiais.

Descritores: COVID-19. Ensino à distância. Ensino superior. Enfermagem.

ABSTRACT

With the pandemic scenario caused by the new coronavirus in 2020, social distance was recommended as a protective measure. As a result, many establishments needed to be temporarily closed, especially universities, schools and non-essential services. In this context, colleges had to find ways to spread teaching. Thus, the objective of this work was to understand the influence of the pandemic on the academic life of nursing students about remote education. This is a descriptive-exploratory field research, with a qualitative approach, carried out with 16 nursing students, enrolled in the year 2020 in a private higher education institution. Data collection took place through a recorded interview via a video call platform or through an audio-recorded telephone call. After collection, the interviews were transcribed and evaluated according to Bardin's content analysis. Aspects related to the difficulties experienced by students in the insertion to the remote regime were raised, the emergence of academic and emotional repercussions, as well as the possible potential of adopting the remote regime in higher education. The present study showed points that hinder this process, such as the sudden transition from the face-to-face education system to the remote system, the innumerable nuances that affect the difficulty of students adapting to this new reality, as well as the emotional repercussions that may arise in the face of this new

¹ Graduada em Enfermagem, Faculdade Ciências da Vida (FCV). Sete Lagoas-MG. E-mail: thaianesilveira@bol.com.br.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UFMG. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. Orientadora da pesquisa. E-mail: carlafecarvalho@gmail.com.

³ Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela UFMG. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. Coorientadora da pesquisa. E-mail: larissalieberenz@hotmail.com.

scenario. Nevertheless, potentialities of this reality were also raised, such as those related to greater availability of access and dissemination of information and materials.

Descriptors: COVID-19. Learning distance. University education. Nursing. .

1 INTRODUÇÃO

Desde o início de 2020, a população vem sofrendo com o surgimento de um vírus com alta capacidade de multiplicação e contágio. Esse patógeno, denominado SARS-CoV-2, popularmente conhecido como novo coronavírus, provoca a *Corona Virus Disease* (COVID-19). Teve início na China, na cidade de Wuhan, em dezembro de 2019 e trouxe como consequência grandes mudanças na rotina da população, ao ser expandir para diversos lugares no mundo (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020). Com isso, foi estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020, a situação em caráter pandêmico (BEZERRA, 2020).

Segundo Magalhães e Machado (2014), compreende-se pandemia quando há um surto de uma doença, causada por um microrganismo que se dissemina de forma desordenada, sendo esta em nível mundial. O coronavírus se propagou rapidamente em países como: Estados Unidos, Canadá, Itália e Austrália (LANA *et al.*, 2020), sendo que o primeiro caso brasileiro foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo (BRASIL, 2020a).

Ao longo do ano de 2020, observou-se uma progressão da contaminação pelo novo Coronavírus em todo o território nacional, dados de outubro de 2020 evidenciam mais de 160 mil mortos em decorrência da doença, e mais de 5 milhões de casos diagnosticados. As Américas concentram a maior taxa de mortes do mundo correspondendo a mais de 630 milhões de óbitos em decorrência da doença. Entre os países com a maior taxa de letalidade se encontram os Estados Unidos da América, Peru e o Brasil. Atualmente, o Brasil é o 4º país no ranking da letalidade mundial. Entre as regiões do Brasil mais afetadas, estão as regiões sudeste, sul e nordeste (BRASIL, 2020b).

A transmissão do vírus acontece por meio de gotículas e secreções emitidas por pessoas contaminadas, através da tosse ou espirro ou pelo toque na boca ou nariz após o contato com objetos e superfícies contaminadas, como telefones, mesas, maçanetas, entre outros (BRASIL, 2020c; SIQUEIRA, 2020). Dados demonstraram que o período de incubação do vírus é de 5 a 6 dias e a morbidade da doença corresponde a 55% com sintomas

moderados, e 5% da população exposta ao vírus necessita de cuidados intensivos (FERGURSON *et al.*, 2020).

Já em relação à letalidade do vírus, estudos mostram que essa cresce a cada período, variando de 1,1% a 5,7%. Alguns grupos de pacientes, como os idosos são mais propensos ao óbito pela doença, assim como a população jovem adulta sem comorbidades prévias apresenta um menor índice de letalidade (CAVALCANTE *et al.*, 2020). O vírus apresenta alta virulência, o que causa uma grande preocupação acerca da saúde pública, forçando as autoridades a buscar por estratégias que visem à contenção do vírus (TESINI, 2020).

A COVID-19 é caracterizada por diversos sinais e sintomas, sendo mais comuns: tosse, febre, coriza, cefaleia, odinofagia, diarreia, perda de paladar ou olfato e dispneia. Nos casos em que o indivíduo é portador de comorbidades (hipertensão arterial sistêmica, cardiopatia, diabetes mellitus, doenças respiratórias) observa-se a evolução de complicações da doença, caracterizada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). De acordo Bastos *et al.* (2020), os pacientes que desenvolvem essa síndrome acabam necessitando de hospitalização intensiva, uma vez que demanda uso de suporte de ventilação mecânica. Com isso, o período de internação é maior, o que traz ao sistema de saúde o risco de superlotação e sobrecarga profissional (BRASIL, 2020c; LANA *et al.*, 2020; TURCI; HOLLIDAY; OLIVEIRA, 2020).

Portanto, foi recomendado como medida protetiva o distanciamento social, que consiste em métodos de afastamento entre pessoas e que tem como propósito evitar a aglomeração. Com isso, muitos estabelecimentos precisaram ser interditados temporariamente, destacando-se as universidades, escolas e serviços denominados não essenciais (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020). Nesse contexto, as instituições de ensino superior tiveram que buscar meios para difundir o ensino remoto (BEZERRA, 2020).

Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC), estabeleceu, através da Resolução nº 343 de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020d), a modificação das aulas presenciais para a modalidade remota, por meio do Ensino à Distância (EaD), através de meios digitais, durante o período da pandemia. Além disso, houve ainda, por meio da Medida Provisória nº 934 a protelação da suspensão das aulas presenciais até 31 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020e).

Sendo assim, as instituições de ensino, passaram a utilizar as tecnologias de informação (TI) para nortear as didáticas remotas (BEZERRA, 2020). Porém, Ferrel e Ryan

(2020), descrevem que este método já faz parte da pedagogia aplicada, e salientam que, mesmo sendo conhecidos, os alunos passam por dificuldades para sua adequação. O EaD atua como uma modalidade de aprendizagem complementar para os estudantes, que desenvolvem atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Desse modo, o MEC estabeleceu, mediante a Portaria nº 1.134/2016 (BRASIL, 2016a) a regulamentação do EaD em 20% da carga horária total do curso, para as universidades que tenham pelo menos um curso de graduação reconhecido. A legislação, sofreu sua atualização com a Portaria 1.428 de 28 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018a) e a Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019) que aumentou o percentual de EaD para até 40%. As regulamentações referidas, promovem uma maior flexibilização para inserção de disciplinas a distância em cursos presenciais.

Em uma perspectiva histórica, há algumas décadas, tem-se presenciado o aumento exponencial da abertura de cursos de graduação em Enfermagem no Brasil, processo que recebeu influência de prerrogativas como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/1996 que autorizou pela primeira vez a abertura de cursos de graduação à distância no Brasil (BRASIL, 1996). Com relação à abertura de cursos de graduação em Enfermagem à distância, inúmeros órgãos, como o Conselho Nacional de Saúde (CNS) e o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) vão na contramão dessas prerrogativas, alegando que esse sistema de ensino associado à Enfermagem pode trazer prejuízos na assistência prestada aos pacientes, além de ter impacto nos processos de ensino aprendido, como a falta de aulas práticas presenciais e as vivências em campo de atuação e de estágio (HUMEREZ *et al.*, 2019).

Entretanto, Artigas (2017) relata as dificuldades vivenciadas pelos alunos no que se refere às aulas pelo método EaD, contemplando os impasses de recursos tecnológicos e ambientais. Além disso, ressalta que parte dos alunos não possui conhecimento suficiente para conduzir o ensino de forma correta, o que favorece o desânimo e até mesmo a desistência da disciplina. Diante disso, embora as pesquisas descrevam a importância das aulas EaD (BEZERRA, 2020; FERREL; RYAN, 2020; SOUSA *et al.*, 2020), há poucos estudos que retratam a visão dos acadêmicos acerca do tema, em especial os acadêmicos de Enfermagem. Nessa perspectiva, este trabalho se justifica pela necessidade de compreensão da influência das plataformas de ensino na rotina do acadêmico de Enfermagem, em tempos de pandemia.

Com isso, o presente estudo visou responder a seguinte questão norteadora: Como a pandemia influenciou a vida acadêmica de discentes de Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada acerca do ensino remoto? Para a realização deste estudo apresentam-se os seguintes pressupostos: Os alunos possuem dificuldade para compreender e lidar com a didática remota, uma vez que seus estudos são presenciais; e nem todos os alunos possuem equipamentos necessários para a educação à distância, como computadores e acesso à internet. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi compreender a influência da pandemia na vida acadêmica de discentes de enfermagem acerca do ensino remoto.

Trata-se de um estudo de caráter descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com 16 acadêmicos em Enfermagem de uma instituição privada. A coleta de dados aconteceu por meio de entrevista gravada via plataforma de vídeoconferência ou por meio de ligação telefônica audiogravada e os dados foram analisados conforme Análise de Conteúdo de Brardin (2016). Este estudo obedeceu às Resoluções 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde que estabelecem as diretrizes éticas de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012; 2016b; 2018b).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

A infecção pelo novo coronavírus é classificada como uma doença altamente patogênica, com altos índices de transmissibilidade, representando deste modo um grave problema de saúde pública atual. Dados demonstram que uma gama de indivíduos que entram em contato com o vírus não desenvolve manifestações clínicas, sendo classificados como indivíduos assintomáticos. Contudo, outra parte dos indivíduos apresentam sinais graves com evolução para SRAG, com taxa alta de morbidade e possíveis evoluções para óbito. Manifestações entéricas, hepáticas e neurológicas também já foram descritas em indivíduos positivos para COVID-19 (YE; WANG; MAO, 2020).

Após o contato com o vírus e o período de incubação, que varia de 5 a 6 dias, se inicia o aparecimento das primeiras manifestações clínicas da doença. Sintomas como febre, fadiga e tosse são os primeiros sinais encontrados nos pacientes contaminados. Com a evolução do quadro clínico, outras características podem aparecer, como a presença de linfopenia, diarreia, cefaleia e problemas respiratórios. Pacientes que apresentam comorbidades de base, como doenças cardiovasculares, diabetes tipo II e obesidade tendem a apresentar uma evolução mais acentuada da doença e, dessa forma, demonstram uma piora do quadro clínico, principalmente em relação aos sintomas respiratórios, como a angústia respiratória e a presença de infiltrado pulmonar (HAMID; MIR; ROHELA, 2020).

O SARS-CoV-2 é classificado como um vírus envelopado de RNA de fita simples, sua entrada em células humanas tem afinidade pela Enzima Conversora de Angiotensina (ECA), que funciona como um receptor funcional para o vírus, principalmente em células pulmonares onde essa proteína é altamente expressa. Após a entrada do vírus no organismo, a replicação viral primária acontece no epitélio mucoso do trato respiratório como a faringe e laringe. Após inúmeros ciclos de replicação, o vírus inicia sua patogenia, principalmente no trato respiratório inferior, induzindo a um comprometimento importante dos pulmões e alvéolos. Achados clínicos como infiltrado e derrame pulmonar, assim como a dosagem plasmática de indivíduos positivos para COVID-19, demonstram um aumento do perfil inflamatório desses pacientes, com o aumento das quimiocinas e citocinas pró-inflamatórias no pulmão, agravando, dessa forma, o quadro inflamatório da doença (JIN *et al.*, 2020).

2.2 REGIME EAD E O USO DE ATIVIDADES REMOTAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Registros históricos, demonstram que o surgimento da modalidade de Ensino à Distância (EaD) foi iniciado em um curso de taquigrafia em 1798, na cidade de Boston, nos Estados Unidos. No início, essa modalidade era destinada apenas a cursos livres, com intuito de promover o ensino aos indivíduos de forma não presencial. Com o avanço da globalização e das tecnologias da informação e comunicação, a amplitude da modalidade EaD foi

difundida para os cursos profissionalizantes, até chegar ao ensino superior, nos cursos de graduação e pós-graduação. No Brasil, a regulamentação da modalidade EaD, aconteceu em meados da década de 90, sendo criada no ano de 1996 a Secretaria de Educação à Distância (SEED), pasta pertencente ao MEC (ALBINO; AZEVEDO; BITTENCOURT, 2020).

No ano de 2003, houve uma expansão da modalidade EaD para os cursos de graduação no Brasil. Decretos sancionados pela esfera federal nos anos de 2005 e 2017 reiteraram a legitimidade da EaD, permitindo, dessa forma, a validação do diploma nessa modalidade. Com o avanço das políticas públicas voltadas à educação, a modalidade EaD passou a ser um regime adotado por diversas instituições de ensino superior, com as vantagens do baixo custeio, assim como de sua alta difusão, parâmetros que refletem e reiteram a democratização do ensino, principalmente do ensino superior (ORTH; MANGAN; NEVES, 2019).

Entre os recursos utilizados pelo EaD no contexto do ensino superior, estão os vídeos ou teleaulas, além da execução de atividades avaliativas ou de ensino/aprendizagem através de plataformas virtuais. A modalidade EaD, assim como o emprego de regimes remotos, são estratégias que podem ser utilizadas junto ao ensino presencial, com intuito de oferecer um conteúdo complementar de forma rápida e eficaz, podendo corresponder a até 40% da carga horária total do curso (BRASIL, 2019). Esses recursos são realizados de forma remota para que o aluno tenha contato com o conteúdo programático do curso de maneira não presencial. Mesmo possuindo uma série de benefícios para os atores envolvidos no processo de EaD (professores e alunos), o EaD no Brasil, ainda encontra percalços no que tange sua aceitabilidade e adequação pelos alunos, assim como de sua credibilidade, principalmente pelo mercado de trabalho (PEREIRA, SOUZA; 2017).

De forma expansionista, a oferta da modalidade EaD apresentou um aumento nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas no Brasil, com elevação das matrículas, dos cursos ofertados e da concessão dos diplomas. Mesmo sendo pautada como uma estratégia didática e pedagógica, a modalidade EaD ainda apresenta instabilidades em sua execução, no que diz respeito ao acesso dos alunos e à condução do estudo frente ao gerenciamento didático do tempo de estudo empregado (VEIGA, OLIVEIRA; 2019).

Nesse contexto, ainda há escassez na literatura de relatos claros sobre percepção dos alunos acerca da adoção dessa modalidade como estratégia exclusiva de ensino. É notório que

mesmo possuindo problemas na sua adoção, a popularidade dessa modalidade, aliada à democratização do ensino superior, ainda refletem em altos índices de aceitabilidade pela população (PEREIRA; SOUZA, 2017).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva tem como finalidade relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos de Enfermagem diante das plataformas digitais utilizadas durante o período de pandemia. A natureza exploratória está relacionada à análise do tema abordado, enquanto que a abordagem qualitativa busca a subjetividade das informações (GIL, 2010).

Para estruturação teórica desta pesquisa foram utilizados os seguintes bancos de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. O cenário do estudo contemplou uma IES privada, localizada em um município no interior de Minas Gerais, que oferece nove cursos de graduação, e possui, aproximadamente, 190 alunos matriculados no Curso de Enfermagem. Os acadêmicos iniciaram o Regime Letivo Remoto em março de 2020, com a utilização de plataformas digitais, em virtude da pandemia do coronavírus e da necessidade de distanciamento social.

Participaram da pesquisa 16 discentes, que foram selecionados através do critério de inclusão: alunos que estivessem matriculados em 2020, do primeiro ao décimo período do Curso de Enfermagem. Os critérios de exclusão foram: acadêmicos que estivessem afastados, por atestado médico, durante a coleta de dados ou que se recusassem a participar da pesquisa.

A coleta de dados aconteceu por meio de entrevista gravada via plataforma de videochamada ou através de ligação telefônica audiogravada nos meses de agosto e setembro de 2020. As perguntas realizadas estavam relacionadas ao processo de adaptação dos alunos às plataformas digitais em época de pandemia, à rotina de estudo dos acadêmicos durante o isolamento social e aos impasses que estavam enfrentando no período de suspensão das aulas presenciais. As repostas dos participantes foram transcritas e analisadas através da análise de

conteúdo temática proposta por Bardin (2016), que seguiu três etapas: pré-análise, exploração do material e, por fim, a interpretação de dados.

A pesquisa seguiu as Resoluções 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; 2016b; 2018b) sobre as pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi direcionado ao Comitê de Ética, via Plataforma Brasil, e a coleta de dados na IES escolhida foi autorizada através da Carta de Anuência. Os participantes que aceitaram a participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias de igual teor, sendo uma via do aluno e outra da pesquisadora. Para garantir o anonimato dos participantes, eles serão identificados por códigos alfanuméricos de A1 a A16, sendo A correspondente a “acadêmico” e os números à sequência da entrevista. Ressalta-se ainda que todos os dados ficarão armazenados por um período de cinco anos e depois serão destruídos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 16 acadêmicos de Enfermagem entrevistados 90% eram do sexo feminino com média de idade de 27 anos. Para melhor exposição dos resultados, após a análise de conteúdo, foram elencadas três categorias: (I) Do presencial para o virtual: dificuldades vivenciadas pelos acadêmicos na adaptação do ensino à distância no ensino superior; (II) Ensino à distância para quem? Repercussões acadêmicas e emocionais no ensino superior remoto e; (III) O lado bom da história: potencialidades da adoção do regime ensino à distância no ensino superior” que serão apresentadas e discutidas a seguir.

4.1 DO PRESENCIAL PARA O VIRTUAL: DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS ACADÊMICOS NA ADAPTAÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

As dificuldades vivenciadas pelos acadêmicos podem ter as mais variadas vertentes e diferentes propósitos, que abrangem o contexto acadêmico, financeiro e de motivação individual. A transição brusca do regime presencial para o regime remoto acarreta consigo a utilização de novas plataformas, baseadas em ferramentas metodológicas do âmbito da tecnologia da informação e comunicação. A utilização dessas ferramentas pode gerar dificuldades de acesso e de adaptação ao ambiente virtual e ao sistema de ensino, como descrito nas falas abaixo:

Tive dificuldades com as senhas a princípio, eu precisei de suporte também. Tive dificuldade de usar EaD porque minha senha não funcionava. Está sendo complicado manter, por exemplo, um trabalho em grupo pelo *WhatsApp*. Se a plataforma permitisse alguma coisa pra gente fazer em grupo, uma sala para gente se encontrar lá, sei lá, algum esquema assim, mas não tem (...) faltou essa adaptação do presencial para o EaD (A6).

Quando voltaram às aulas, às vezes acontecia do sistema ficava travando, às vezes a internet também não estava boa (...) aí não conseguia entrar nas salas e ver as aulas. (...) muitas vezes a plataforma, por ser nova, cai toda vez, e perdemos tempo de aula, ou trava nas aulas (A9).

Pra mim está sendo bem complicado pela questão de ser em EaD já no primeiro período (...) o que vejo é que o primeiro período é um dos mais importantes, porque é a entrada. (...) no início o sistema travava e as aulas demoravam a começar (A13).

No contexto da pandemia de COVID-19, no início de 2020, as IES do Brasil se viram em um momento delicado, com a suspensão das atividades presenciais. Estima-se que mais de 1 bilhão de alunos deixaram as salas presenciais devido a pandemia (YOSHIDA *et al.*, 2020). Com a adoção de medidas de distanciamento social e a interrupção das aulas presenciais, as instituições tiveram que formular estratégias emergenciais adequadas para facilitar a transição do regime presencial para o virtual. A adoção dessas medidas não caracteriza a exclusividade de um novo modelo educacional fixo, visto que seu intuito foi fornecer apoio educacional temporário para os usuários em questão (BARBAS; TORRES; LOPES, 2020).

A modalidade ou regime EaD, por mais que pareça uma prática educacional recente, teve início do século XVIII com os cursos por correspondência. Desde lá, sua evolução acompanha o marco teórico da globalização e a ampliação do uso de novas tecnologias aliadas aos recursos de ensino-aprendizagem (WILHELMS, 2016). Para a adoção do regime EaD, as instituições devem criar um ambiente remoto de ensino que promova os encontros

síncronos ou assíncronos entre os docentes e os discentes. Nesse sentido, as plataformas ou sistemas virtuais são ferramentas criadas para possibilitar tais encontros, assim como fornecer amparo acadêmico e institucional aos alunos (HODGES *et al.*, 2020).

No entanto, muitas dificuldades podem surgir durante a interação dos alunos com esses recursos, como: problemas de conexão aos sistemas, falta de recursos necessários para esse acesso, pouca familiaridade com os ambientes virtuais, problemas de ordem técnica, além da falta de interesse e interação dos alunos com essas ferramentas. As dificuldades relacionadas ao *login* e manejo dos ambientes virtuais podem ser reflexo da utilização ineficiente da internet e de seus recursos tecnológicos, uma vez que estatísticas brasileiras recentes demonstraram que a maior parte da população utiliza a internet através de *smartphones* ou aparelhos celulares e uma pequena parcela através de computadores ou *notebooks* (CETIC, 2019).

Outro ponto que surgiu neste cenário, foi a dificuldade de adaptação ao regime remoto, como citado nos depoimentos abaixo:

Estou sendo obrigada a me adaptar, mas é uma adaptação muito ruim, né? (...) eu falo mesmo por questão de disciplina e horário, (...) eu não tenho uma rotina de estudos em casa. Por eu não ter essa rotina, eu deixo muitas vezes de mexer na plataforma e estudar para fazer as coisas em casa, ou então na hora que paro pra estudar surge um imprevisto, eu também tenho um filho (...) pra mim é muito ruim esse sistema (A2).

Como a gente já entrou no EaD, a gente não teve nenhuma aula presencial (...) aí a gente não conhece ninguém, nem os professores, só temos contato pelo *WhatsApp* e e-mail, então está bem complicado fazer trabalho em grupo, interdisciplinar, acesso a biblioteca. (...) não está fácil essa adaptação (A13).

A aula presencial faz muita falta (...). Não é o melhor tipo de estudo, pelo menos não pra mim, eu já tive uma tentativa de um curso à distância e não me adaptei e agora não está sendo diferente (A9).

Com a imposição das medidas de distanciamento social, a população passou a realizar suas funções de forma domiciliar, os estudantes do ensino superior estão incluídos nesse contexto e dão curso à sua formação de forma remota, realizando as atividades acadêmicas em sua residência. Essa transição requer uma rotina mais rígida de estudo, uma vez que o não comparecimento às instituições físicas e a permanência dentro do domicílio, dificultam a adaptação dos alunos ao novo regime e à atual realidade. A conciliação dos estudos de maneira remota com as tarefas e afazeres domésticos ou profissionais, pode atuar

como um fator dificultador para a adaptação dos alunos ao regime EaD. Outros pontos podem dificultar a adaptação dos alunos com o regime remoto. Entre eles estão a distância entre o aluno e o docente e os baixos recursos investidos pelas instituições de ensino para esse fim, o que pode contribuir para uma menor efetividade das plataformas e sistemas de ensino remoto, retroalimentando o preconceito dos alunos com o modelo EaD (MARTINS, 2020; WILHELMS, 2016).

Entretanto, uma barreira concisa nessa adaptação dos alunos ao regime remoto foi a transição tão brusca do real para o virtual. O início da pandemia e as recomendações da OMS sobre o distanciamento social, impediram abruptamente a continuidade do ensino presencial em todos os níveis (básico, fundamental, médio e superior). Dessa forma, instituições, professores e alunos tiveram curto tempo para se adaptar a essa nova realidade. As instituições que antes não contavam com essas opções para o ensino remoto criaram de maneira *express*, políticas e ferramentas para contornar a situação, enquanto muitos professores, que ao longo de sua formação tiveram pouco ou quase nenhum contato com essas ferramentas, sofreram com desdobramentos de horários, salários e funções, impactando no seu engajamento para a construção das aulas. Por fim, os alunos, como o elo final dessa corrente, além de absorver todos esses impasses, ainda precisaram se desdobrar e se dedicar ainda mais para a adaptação a essa realidade (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

Além disso, a cultura educacional brasileira possui uma base tradicional e tecnicista, baseada em um ambiente tradicional de sala de aula com a apresentação de aulas expositivas, assim como uma hierarquização entre o professor e os alunos. Com essa base tão sólida, a saída da sala de aula, assim como a inserção de novos ambientes de aprendizagem perpassam por um caminho nebuloso e de difícil inserção (CERQUEIRA, 2020). A concepção de ensino EaD, em suma, diz respeito ao processo de aprendizagem acontecer em um ambiente virtual ou remoto. Fatores como o engajamento dos docentes e dos discentes, pouco habituados com o modelo, aliados à falta de formação didática/pedagógica para os professores pioram ainda mais esse cenário (HODGES *et al.*, 2020). Nesse contexto, os impasses vividos pelo EaD no Brasil, refletem de maneira clara, a falta de adaptação de todos os envolvidos no processo (instituições, professores e alunos).

4.2 ENSINO À DISTÂNCIA PARA QUEM? REPERCUSSÕES ACADÊMICAS E EMOCIONAIS NO ENSINO SUPERIOR REMOTO

Frente às dificuldades vivenciadas pelos alunos na inserção do regime remoto, o surgimento de repercussões acadêmicas e emocionais encontram-se presentes nesse processo. Os relatos abaixo descrevem as repercussões de cunho acadêmico:

Eu acho um pouco desgastante, porque demanda muita concentração, muita força de vontade. Eu acho que o ensino fica muito falho (...) às vezes você tem alguma dúvida, mas aí você só tira no horário da aula mesmo! Não tira todas as suas dúvidas, né? (A4).

Eu tive que fazer alterações tendo em vista que eu acho que principalmente nesse período os professores estão transferindo a responsabilidade maior do aprendizado para nós alunos, então isso fez com que aumente a minha disponibilidade de estudo para poder conseguir acompanhar o entendimento. (...) os professores mudaram, passaram a dar mais trabalhos, mais atividades, se a gente estivesse tendo aula presenciais isso não aconteceria (A8).

Minha rotina de estudo era de duas a três horas diárias antes do período de isolamento, mas com a transição da modalidade presencial para a modalidade EaD devido à pandemia, minha rotina de estudo passou para cinco as seis horas diárias (A11).

Não ter a prática me deixa um pouco insegura, pois com ela nós podemos aprender pequenas técnicas e maneiras de fazer os procedimentos de forma individual, ou seja, para cada paciente em sua individualidade (A12).

No cenário atual, o ensino superior vivencia mudanças bem significativas no que tange o formato das modalidades, assim como a adaptação das grades curriculares. Os órgãos responsáveis pela monitorização desses procedimentos, o Conselho Nacional de Ensino (CNE) e o MEC disponibilizaram inúmeras diretrizes para a orientação das instituições acerca dos procedimentos viáveis para o sistema remoto e virtual. Contudo, devido ao pouco tempo de adaptação ao modelo, vislumbra-se ainda problemas relacionados a condução do ensino nesse regime. O aumento do número de trabalhos e atividades, o maior incentivo do protagonismo do aprendizado pelo aluno e o aumento considerável das horas de dedicação ao estudo estão entre as principais repercussões do ensino remoto (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

O MEC, em suas regulamentações publicadas no ano de 2020, assegurou a substituição das aulas presenciais por aulas digitais em formato remoto enquanto durar a

situação da pandemia de COVID-19. Publicada em março, a Portaria de nº 345 assegurava esse regime até meados de junho, quando foi revogada e o prazo foi estendido até dia 31 de dezembro. Desde modo, as atividades remotas estão devidamente autorizadas até o fim do ano de 2020 (BRASIL, 2020e).

Os modelos EaD, desde seu surgimento, já possibilitavam o protagonismo do aprendizado pelo aluno. No regime remoto, por ocorrer em ambiente virtual, no qual o professor e o aluno não estão no mesmo recinto, a troca quase que instantânea de reciprocidade voltada ao conhecimento se fragmenta de forma rápida. Em um ambiente totalmente novo para ambos, a interação social tende a diminuir ou até mesmo não acontece em sua totalidade. Com essa fragmentação, algumas dúvidas, anseios e preocupações vem à tona, assim, nesse cenário, o aluno deve assumir o controle e o percurso do seu aprendizado, voltando suas demandas para o que é mais prioritário ou se dedicando mais do que se dedicaria se estivesse em um ambiente presencial (SCORSOLINI-COMIN *et al.*, 2020).

O isolamento social, as preocupações com a volta de atividades presenciais e as dificuldades de manter contato, mesmo que de forma virtual promove vivências que contribuem para o aparecimento de repercussões emocionais nos acadêmicos, como demonstra os relatos:

Não poder interagir presencialmente com os colegas e os professores, o calor humano, o acolhimento, estar na faculdade, realizar as aulas práticas. (...) é desgastante, estressante (A2).

Fico preocupado com o acúmulo que vai ter de ATP (referindo-se à atividade teórico-prática) que vamos fazer depois quando tudo voltar, aí vai juntar com estágio, vai ficar bem complicado (A4).

Muita dificuldade em me adaptar quanto a interação social com os colegas e professores em trocas de discussões, e emocionalmente pegar num celular para discutir assunto traz um sentimento de angústia para mim, que sempre preservei a interação social, o contato, olhar com olhar, e as plataformas de webconferências/vídeo chamadas ficam mais difíceis de se comunicar para a maioria (A7).

Episódios pandêmicos anteriores como a H1N1 e a Gripe Espanhola também impactaram de forma expressiva as atividades mundiais relacionadas à educação, à captação e à geração de recursos financeiros. Com a instauração das medidas de distanciamento social e isolamento, há um aumento da probabilidade do aparecimento de repercussões emocionais e sentimentos como o medo, ansiedade, depressão e estresse. Gonzalez *et al.* (2020) apontaram

o efeito do estado emocional no aprendizado de alunos do ensino superior. Carvalho *et al.* (2020) e Ribeiro Júnior *et al.* (2020) também demonstraram o impacto negativo do isolamento social na saúde mental de indivíduos, evidenciado pelo aparecimento de sentimentos de solidão e incertezas.

Os relatos trazidos acima, ilustram uma realidade presenciada por uma grande maioria da população no ano de 2020. Com as medidas de distanciamento social, o isolamento e a suspensão das atividades presenciais em vários âmbitos, se tornaram uma realidade, desse modo, é comum o surgimento de repercussões emocionais de solidão e estresse social. No que tange os acadêmicos, além dessas repercussões acarretadas pela falta de contato presencial, inúmeros anseios e preocupações vem à tona, como o atraso do calendário acadêmico, a realização dos estágios obrigatórios, as aulas práticas com contato com o paciente, assim como a preocupação em terminar o ciclo da educação superior. No que diz respeito aos processos de autorização da volta às aulas, esses tendem a ser discutidos com mais força em meados de 2021, o que de certo modo pode provocar mais sentimentos de incerteza ou dúvida dos acadêmicos (BARBAS; TORRES; LOPES, 2020).

4.3 O LADO BOM DA HISTÓRIA: POTENCIALIDADES DA ADOÇÃO DO REGIME ENSINO À DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Mesmo com os impasses e dificuldades de adaptação ao regime remoto, os acadêmicos relatam vantagens e pensam em enxergar o lado bom da história, como ilustrado nos trechos abaixo:

Organização e planejamento dos estudos, tenho mais autonomia, uso de metodologias e tecnologias avançadas, assim como praticidade (...) vamos poder repensar sobre o modelo de vida, de trabalho (...) estamos em fases de conhecer o novo e de aprender com o inesperado (A3).

A vantagem que vejo pra mim é a facilidade de acessibilidade dos professores (...) acho que eles se veem com mais responsabilidade de te atender mais prontamente (A6).

Eu vejo diversas vantagens na modalidade virtual, como aulas mais dinâmicas, flexibilização para realização e entrega de trabalhos e atividades, torna o aluno menos dependente do professor na busca de conhecimento (A11).

Frente aos relatos trazidos, fica evidente o impacto da mudança no regime de ensino. Mesmo com impasses e dificuldades, vislumbrar os ganhos desse processo é de grande valia para prosseguir no processo de adaptação e aprendizagem. No cenário das dificuldades vivenciadas, os ganhos, ainda que pequenos, servem como um ponto de partida para a criação de novos modelos educacionais. O processo de mudança para o novo e a adaptação a essa mudança requer tempo, paciência e dedicação. Mesmo com as dificuldades, alguns indícios de potencialidades foram vistos dentro desse contexto (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Entre as vantagens do ensino remoto descritas na literatura pode-se destacar a amplitude e democratização do acesso ao ensino, assim como o incentivo ao protagonismo do estudo desempenhado pelos estudantes (FERREIRA *et al.*, 2020). Gonzalez *et al.* (2020) apontam que as modalidades de ensinos remotos implementadas devido a pandemia de COVID-19 potencializaram o aprendizado de alunos do ensino superior, porém, novas avaliações desse efeito a longo prazo devem ser estudadas.

Com a utilização dos novos recursos, surgem novas possibilidades de abrangência para a condução do ensino superior. O uso de novos recursos deve estar presente desde a implantação pelas instituições até a destinação ao público acadêmico. O suporte acadêmico, tanto para os alunos quanto para os professores, deve ser oferecido, uma vez que o vínculo professor/aluno precisa ser fortalecido em qualquer ambiente, seja presencial ou virtual. A criação de políticas públicas que versam sobre esse tema deve ser priorizada, com o intuito de minimizar impasses que podem surgir dessa nova relação de ensino (SANTANA; SALES, 2020).

Novas maneiras de difusão do conhecimento, surgem a cada momento e estão acompanhando o curso dos processos mundiais. O uso de tecnologias a favor da educação já é uma realidade, até mesmo na educação presencial, que já utiliza recursos didáticos/pedagógicos para o percurso de ensino e aprendizado. Desse modo, cabe aos envolvidos no processo, identificar as fragilidades vivenciadas e desenvolver as potencialidades. As ações ofertadas no contexto da pandemia ainda se mostram insipientes,

mas retratam, sobretudo, as potencialidades da EaD, não para a substituição do ensino presencial, mas justamente para não interrupção dos processos formativos (RIBEIRO; DARLI; MARTINS, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o processo de adaptação ao sistema de ensino remoto ocasionou diversas mudanças na condução do ensino superior no Brasil, durante o período de pandemia. O presente estudo evidenciou pontos dificultadores neste processo, como a transição brusca do sistema de ensino presencial para o sistema remoto, as inúmeras nuances que incidem na dificuldade de adaptação dos acadêmicos à nova realidade, assim como as repercussões emocionais que podem surgir frente a esse cenário. Não obstante, potencialidades frente a essa realidade também foram levantadas, como as relativas à maior disponibilidade de acesso e difusão de informações e materiais.

Os relatos trazidos evidenciaram que a implantação de um sistema de ensino remoto de forma tão brusca e despreparada, como a implantação vivenciada em 2020, pode ocasionar algumas fragilidades ao ensino superior, como as dificuldades de acesso e de manejo das plataformas virtuais. A não adaptação dos acadêmicos a esse novo regime de ensino também foi destacada, uma vez que os relatos aqui apresentados evidenciaram as dificuldades dos mesmos em aliar a nova realidade imposta pela pandemia com suas atividades acadêmicas. Além da dificuldade de adaptação ao novo sistema de ensino, os relatos também sentiram sentimentos de angústia, ansios e preocupações relacionadas ao retorno das atividades presenciais, assim como os novos rearranjos frente à finalização do ensino superior, como a volta das aulas práticas e atuação em campos de estágio.

Em meio aos fatores dificultadores apresentados, os relatos evidenciaram, de forma mais discreta, quais as perspectivas de potencialidades dessa experiência com o regime remoto pode trazer em longo prazo, entre elas o menor distanciamento na relação professor/aluno, a maior amplitude de difusão de material, além do incentivo ao protagonismo dos estudantes frente ao processo de aprendizagem.

Este estudo traz como implicações a visão de acadêmicos frente à implantação do regime remoto no ensino superior de Enfermagem e suas nuances negativas (em sua maioria) quanto positivas. Ressalta-se a relevância desse estudo, uma vez que os resultados elencados retratam os impactos trazidos pela transição do ensino presencial para o remoto, ainda que a curto prazo, cabendo novas avaliações desses impactos em longo prazo.

Como limitações da pesquisa, tem-se uma única IES como cenário de estudo, e a perspectivas de acadêmicos apenas do curso de enfermagem. Sugere-se para futuros estudos, a ampliação dos sujeitos abordados, incluindo os professores e os gestores da IES, além da avaliação dos impactos da implantação desse regime de ensino superior em longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALBINO, João Pedro; AZEVEDO, Maria Lucia de; BITTENCOURT, Priscilla Aparecida Santana. A evolução do EAD no ensino superior e suas tendências na educação Brasileira. **Brazilian Journal of Development**, [S.l.], v. 6, n. 5, p. 28146-28155, 2020. ISSN 2525-8761. Disponível em: <<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10148>>. Acesso em 20 mai. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-312>.

ARTIGAS, Natalia Aline Soares. Dificuldades apresentadas no ensino de educação à distância. In: EDUCERE – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 14, 2017. **Anais...** Curitiba, EDUCERE, p. 24393-24402, 2017. ISSN 2176-1396. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24812_12508.pdf>. Acesso em 20 mai. 2020.

BARBAS, Maria Potes; TORRES, Ana; LOPES, Nádia. Adaptação da unidade curricular "educação a distância" face ao surto pandêmico COVID-19. **Revista da UIIPS**, Sabtarem, v. 8, n. 2, p. 102-110, 2020. ISSN 2182-9608. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/20669>>. Acesso em: 18 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jinf.2020.03.037>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução (Luis Antero Reto; Augusto Pinehiro). São Paulo: Edições 70, 2016. ISBN: 978-85-62938-04-7.

BASTOS, Leonardo Soares; NIQUINI, Roberta Pereira; LANA, Raquel Martins; VILLELA, Daniel A. M.; CRUZ, Oswaldo G.; COELHO, Flávio C.; CODEÇO, Claudis T.; GOMES, Marcelo F. C. COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12ª semana epidemiológica de 2020. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, e00070120, 2020. ISSN 1678-4464. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000406001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 mai. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00070120>.

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus. **Journal of Human Growth and Development**, [S.l.], v. 30, n. 1, p. 141-147, 2020. ISSN 2175-3598. Disponível em: <<http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/view/10087>>. Acesso em 20 mai. 2020. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/551270>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 12 dez. 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 11 out. 2016a. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 24 mai. 2016b. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 31 dez. 2018a. Disponível em: <<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2669/portaria-mec-n-1.428>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 580, de 22 de março de 2018. Regulamentar o disposto no item XIII.4 da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelece que as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS) serão contempladas em Resolução específica, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 16 jul. 2018b. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 11 dez. 2019. Disponível em: <<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2968/portaria-mec-n-2.117>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Brasil confirma primeiro caso da doença. Brasília: Ministério da Saúde. 26 fev. 2020a. Disponível em:

<<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Centro de operações de emergências em saúde pública COE- COVID. **Boletim epidemiológico especial**, Brasília, n. 36, out. 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/outubro/23/boletim_epidemiologico_covid_36_final.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

_____. **Sobre a doença COVID-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020c. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#transmissao>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 18 mar. 2020d. Seção 1, n. 53, p.39. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Ministério da Educação. Medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 01 abr. 2020e. Seção 1, n. 63a, p.1. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

CARVALHO, Leilanir de Sousa; SILVA, Marcus Vinícius de Sousa; COSTA, Tatiane dos Santos; OLIVEIRA, Thais Emanuele Lopes de. O impacto do isolamento social na vida das pessoas no período da pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 7, e998975273, 2020. ISSN 2525-3409. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/342591983_O_impacto_do_isolamento_social_na_vida_das_pessoas_no_periodo_da_pandemia_da_COVID-19>. Acesso em: 18 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5273>.

CAVALCANTE, Bruno Bezerra de Menezes; NASCIMENTO, Anderson Luís de Alvarenga; LIMA, Jorge Pinheiro Koren de; MOREIRA, Francisco Jadson Franco. Nosso bem fazer: medidas preventivas e de enfrentamento ao coronavírus (COVID-19) em uma operadora de saúde suplementar no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, [S.l.], v. 6, n. 5, p. 30720-30729, 2020. ISSN 2525-8761. Disponível em: <<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10595/0>>. Acesso em: 20 mai. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-508>.

CERQUEIRA, Bruno Rafael Santos de. Educação no ensino superior em tempos de pandemia. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-5, 2020. ISSN 1984-0187.

Disponível em:

<<https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16175>> Acesso em: 18 out. 2020.

CETIC. CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**: TIC domicílios 2018. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. ISBN 978-85-5559-087-0. Disponível em:

<https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

FERGUSON, Neil M.; LAYDON, Daniel; NEDJATI-GILANI, Gemma; IMAI, Natsuko; AINSLIE, Kylie; BAGUELIN, Marre *et al.* Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. **Imperial College London**, [S.l.], v. 16, p. 1-20, 2020. ISSN. Disponível em: <<https://spiral.imperial.ac.uk:8443/bitstream/10044/1/77482/14/2020-03-16-COVID19-Report-9.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25561/77482>.

FERREIRA, Rosa Gomes dos Santos; NASCIMENTO, Jorge Luiz do; PAIM, Luzimar Aparecida Borba; CARDOSO, Debora Ribeiro. Tecnologias em EaD e sua utilização no contexto de ensino de enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [S.l.], v. 11, n. 9, p. 340-354, 2017. ISSN 2316-2864. Disponível em: <<https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/797>>. Acesso em: 18 out. 2020.

FERREL, Meganne N.; RYAN, John J. The impact of COVID-19 on medical education. **Cureus**, [S.l.], v. 12, n. 3, e7492, mar. 2020. ISSN 2168-8184. Disponível em: <<https://www.cureus.com/articles/29902-the-impact-of-covid-19-on-medical-education>>. Acesso em: 20 mai. 2020. DOI: <http://doi.org/10.7759/cureus.7492>.

GIL, Antônio Carlo. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN-13: 978-8597012613.

GONZALEZ, Teresa; RUBIA, Mariángeles de la; HINCCZ, Kyle; LOPEZ, Marta Comas; SUBIRATS, Laia; FORT, Santi; SACHA, Gomez. Influence of COVID-19 confinement on students' performance in higher education. **PloS one**, [S.l.], v. 15, n. 10, p. e0239490, 2020. ISSN 2177-4285. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/340826956_Influence_of_COVID-19_confinement_in_students_performance_in_higher_education>. Acesso em: 18 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0239490>.

HAMID, Saima; MIR, Mohammad Yaseen; ROHELA, Gulab Khan. Noval coronavirus disease (COVID-19): a pandemic (epidemiology, pathogenesis and potential therapeutics). **New Microbes and New Infections**, [S.l.], v. 14, n. 35, p. 100679, 2020. ISSN 2052-2975.

Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32322401/>>. Acesso em: 20 mai. 2020.
DOI: <http://doi.org/10.1016/j.nmni.2020.100679>.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, [S.l.], v. 27, 2020. Disponível em:
<<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>. Acesso em: 18 out. 2020.

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; SILVA, Manoel Carlos Neri da; OHL, Rosali Isabel Barduchi; JANKEVICIUS, José Vitor; DIAS, Orlene Veloso; BORGES, Rosália Figueiró. Normativas regulatórias dos cursos de enfermagem a distância: ações e reações do conselho federal de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 142-148, 2019. ISSN 2177-4285. Disponível em:
<<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/2338-12370-1-PB.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2020.

JIN, Xi; LIAN, Jiang-Shan; HU, Jian-Hua; GAO, Jianguo; ZHENG, Lin; ZHANG, Yi-Min; HAO, Shao-Rui; JIA, Hong-Yu; CAI, Huan; ZHANG, Xiao-Li; YU, Guo-Dong *et al.* Epidemiological, clinical and virological characteristics of 74 cases of coronavirus-infected disease 2019 (COVID-19) with gastrointestinal symptoms. **Gut**, [S.l.], v. 69, n. 6, p. 1002-1009, 2020. ISSN 1468-3288. Disponível em:
<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32213556/>>. Acesso em: 20 mai. 2020. DOI: <http://doi.org/10.1136/gutjnl-2020-320926>.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020. ISSN 2525-3409. Disponível em: <<https://ouci.dntb.gov.ua/en/works/4vwGMopl/>>. Acesso em: 18 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4299>.

LANA, Raquel Martins; COELHO, Flávio Codeço; GOMES, Marcelo Ferreira da Costa; CRUZ, Oswaldo Gonçalves; BASTOS, Leonardo Soares; VILLELA, Daniel Antunes Maciel; CODEÇO, Cláudia Torres. The novel coronavirus (SARS-CoV-2) emergency and the role of timely and effective national health surveillance. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, e00019620, 2020. ISSN 1678-4464. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000300301&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mai. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00019620>.

MAGALHÃES, Suellen Silva Araújo; MACHADO, Carla Jorge. Conceitos epidemiológicos e as pandemias recentes: novos desafios. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 109-110, mar. 2014. ISSN 2358-291X. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2014000100109&lng=

pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 mai. 2020. DOI:
<https://doi.org/10.1590/1414-462X201400010016>.

MARTINS, Ronei Ximenes. A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. ISSN 2359-6082. Disponível em:
<<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>>. Acesso em: 18 out. 2020.

ORTH, Miguel Alfredo; MANGAN, Patrícia Kayser Vargas; NEVES, Marcus Freitas. Políticas públicas brasileiras de EAD no ensino superior: evolução histórica e algumas análises. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 14, n. 2s1, p. 858-884, 2019. ISSN 1809-0354. Disponível em:
<<https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/7188>>. Acesso em: 20 mai. 2020. DOI: <https://doi.org/10.7867/1809-0354.2019v14n2s1p858-884>.

PEREIRA, Larissa Dahmer; SOUZA, Andréa Cristina Viana de. Mercantilização do ensino superior brasileiro e o uso do EaD como estratégia expansionista. **Colóquio Internacional Marx e o Marxismo**, v. 1, 2017. Disponível em:
<<http://www.niepmarx.blog.br/MManteriores/MM2017/anais2017/MC30/mc301.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago; DALRI, Rita de Cassia de Marchi Barcellos; MARTINS, Débora Cristina. Ser docente do curso de enfermagem em trabalho remoto durante a pandemia da COVID-19. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 9, 2020. ISSN 2238-7234. Disponível em:
<<https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/11218>>. Acesso em: 18 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.11218>.

RIBEIRO JUNIOR, Manoel Cícero; FIGUEIREDO, Luciano Silva; OLIVEIRA, Dalila Coragem Alves de; PARENTE, Márcia Percília Moura; HOLANDA, Jeisy dos Santos. Ensino remoto em tempos de COVID-19: aplicações e dificuldades de acesso nos estados do Piauí e Maranhão. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 107-126, 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <<https://revista.ufrr.br/boca/article/view/RiberoJunior>>. Acesso em: 18 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.4018034>.

SANTANA, Camila Lima Santana e; SALES, Kathia Marise Borges. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>>. Acesso em: 18 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92>.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, 2020. ISSN 1809-4309. Disponível em:

<<https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>>. Acesso em: 18 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094>.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; MELO, Lucas Pereira de; ROSSATO, Lucas; GAIA, Ronan da Silva Parreira. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 34, e36929, 2020. ISSN 2178-8650. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36929>>. Acesso em: 18 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.36929>.

SIQUEIRA, Alexsander Moreira. **Monitoramento da saúde mental dos estudantes da UFF no período de isolamento social em consequência da pandemia de COVID-19**: relatório técnico. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2020. Disponível em: <http://www.uff.br/sites/default/files/informes/relatorio_do_monitoramento_saude_mental_do_s_estudantes_diante_da_pandemia_por_covid-19.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

SOUSA, Kléber Abreu; MACEDO, Márcia Thiely de; MASSA, André; SOUSA, Débora de Oliveira; ITOZ, Clarete de. Gestão da informação em tempos de crise: a experiência da universidade federal do Tocantins na pandemia COVID-19. **Revista Desafios**, [S.l.], v. 7, n. supl., 2020. ISSN 2359-3652. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uftsuple2020-8863>. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8863/16712>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

TESINI, Brenda L. Coronavírus e Síndromes respiratórias agudas (COVID-19, MERS e SARS). **Manual MSD- Versão Saúde para a família**, 2020. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/v%C3%ADrus-respirat%C3%B3rios/coronav%C3%ADrus-e-s%C3%ADndromes-respirat%C3%B3rias-agudas-covid-19,-mers-e-sars>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

TURCI, Maria Aparecida; HOLLIDAY, Julia Braga; OLIVEIRA, Nerice Cristina Ventura Costa de. A vigilância epidemiológica diante do Sars-Cov-2: desafios para o SUS e a Atenção Primária à Saúde. **APS em revista**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 44-55, 2020. ISSN 2596-3317. Disponível em: <<https://apsemrevista.org/aps/article/view/70>>. Acesso em: 20 mai. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/aps.v2i1.70>.

VEIGA, Delnice Cardoso Alves; OLIVEIRA, Josiene de Souza Almeida. EAD como democratização do ensino superior na cidade de Santo Antônio de Jesus na Bahia. **Revista Valore**, [S.l.], v. 4, p. 203-214, 2019. ISSN 2525-9008. Disponível em: <<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/364>>. Acesso em: 20 mai. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22408/rev402019364203-214>.

WILDER-SMITH, Annelies; FREEDMAN, David O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of Travel Medicine**, [S.l.], v. 27, n. 2, p.

taaa020, 2020. ISSN 1195-1982. Disponível em:
<<https://academic.oup.com/jtm/article/27/2/taaa020/5735321>>. Acesso em: 20 mai. 2020.
DOI: <https://doi.org/10.1093/jtm/taaa020>.

WILHELMS, Jessica. Ensino superior na EaD: Uma abordagem sobre as mudanças do papel docente. **Maiêutica**, Indaial, v. 4, n. 1, p. 75-84, 2016. ISSN 2525-8397. Disponível em:
<https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/PED_EaD/article/view/1485>. Acesso em:
18 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/jtm/taaa020>.

YE, Qing; WANG, Bili; MAO, Jianhua. The pathogenesis and treatment of the 'cytokine storm' in COVID-19. **The Journal of infection**, [S.l.], v. 80, n. 6, p. 607-613, 2020. em:
<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32283152/>>. Acesso em: 20 mai. 2020. DOI:
<https://doi.org/10.1016/j.jinf.2020.03.037>.

YOSHIDA, Ernesto; GRANATO, Luisa; LOUREIRO, Rodrigo; STEFANO, Fabiane. Vida à distância. **Revista Exame**. 26 mar. 2020. Disponível em:
<<https://exame.com/revista-exame/vida-a-distancia/>>. Acesso em 18 out. 2020.